

## **Ditadura militar brasileira: a narrativa do cinema enquanto prática da comunicação organizacional na construção da opinião pública<sup>1</sup>**

Aldia Luiza Gomes Sampaio<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

### **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo entender como o cinema pode ser compreendido como um agente de comunicação organizacional, que ao produzir discursos sobre o passado, neste caso sobre a ditadura militar, atua na formação da opinião pública. Para isto, esta pesquisa será desenvolvida por meio de revisão bibliográfica com base nos estudos de Kunsch (2014), Bourdieu (2012) e Adorno e Horkheimer (1947). É esperado que este trabalho contribua para a inserção do cinema como organização comunicacional e como agente da construção da opinião pública.

**Palavra-chave:** ditadura militar; opinião pública; cinema; comunicação; organizações.

No início de abril de 1964, o Brasil sofria o maior golpe de Estado da sua história. Por meio da imposição das forças militares, foram 21 anos de perseguições infundadas, sequestros, torturas, assassinatos e ocultação de pessoas que se colocavam contrárias à ordem estabelecida pelo Exército brasileiro. No contexto contemporâneo, a disputa por memória é umas das grandes batalhas que acontecem atualmente na sociedade, pois vivenciamos uma polarização política que nos transporta para várias vertentes de um acontecimento histórico. E é fato que um dos instrumentos para a reconstrução da memória social, servindo de ferramenta educativa e de compreensão cultural.

E essa disputa também se manifesta no espaço da comunicação organizacional, uma vez que as relações públicas não atuam somente nas empresas, mas se envolvem em qualquer organização que construa discursos públicos, como é o caso do cinema.

Nessa perspectiva, o presente trabalho se dará por meio de revisão bibliográfica, buscando a interseção entre cinema, organizações e comunicação, tendo como objetivo entender como o cinema pode ser compreendido como organização discursiva e agente simbólico na formação da opinião pública sobre a ditadura militar no Brasil. Para isto,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 10º Colóquio Brasil-Estados Unidos de Estudos da Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Mestranda em Comunicação, na Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: aldialuiza@gmail.com.

serão analisados autores como Kunsch (2014), Bourdieu (2012) e Adorno e Horkheimer (1947).

Kunsch (2014) reconhece que a comunicação organizacional influencia diretamente na formação da opinião pública, por meio de veiculação de narrativas construídas para que sejam discursos difundidos amplamente na sociedade, e que ela deve ir além na busca de diálogo com os públicos, contribuindo para uma opinião pública participativa, como afirma:

Neste contexto, faz-se necessário ver a comunicação inserida nos processos simbólicos e com foco nos significados dos agentes envolvidos, dos relacionamentos interpessoais e grupais, valorizando as práticas comunicativas cotidianas e as interações nas suas mais diversas formas de manifestação e construção social. (Kunsch, 2014, p. 45)

Nas organizações culturais, como o cinema, essa visão reforça o papel estratégico do desenvolvimento das narrativas para resgates históricos, como é o exemplo da ditadura militar e das inúmeras histórias silenciadas no seu processo.

Tendo isso em vista, o cinema não é apenas palco para expressões artísticas, mas também lugar de construção de ideais, produção de discursos e diálogo com a massa. Por isso, é fundamental trazer a teoria da cultura de massa, pois Adorno e Horkheimer (1947) afirmam que “por enquanto, a técnica da indústria cultural levou apenas à padronização e à produção em série, sacrificando o que fazia a diferença entre a lógica da obra e a do sistema social”. Desta forma, eles alertam para a sobre a homogeneização dos discursos ao tornar os meios de comunicação, nesse caso o cinema, em mercadorias de compartilhamento de ideologias e não de reconstrução da memória da sociedade, como podemos fazer com as atrocidades cometidas na ditadura militar.

Segundo Bourdieu (2012), aqueles que detêm o poder simbólico têm a capacidade de impor os seus pensamentos como ideais universais, fazendo com que outros indivíduos sejam influenciados na sua percepção de realidade social. É a partir disto que indagamos sobre o desenvolvimento da narrativa do cinema na construção da opinião pública, com o foco na ditadura militar, pois o Brasil vive ainda um momento político entre reconhecer os erros do seu passado e forçar um esquecimento das atrocidades vivenciadas entre 1964 a 1985.

Ao reconhecer o cinema como uma organização, evidenciando que suas narrativas não retratam apenas histórias fantasiosas, mas de um povo, de resgate da

---

memória coletiva, podemos dizer que este trabalho insere o cinema no campo da comunicação estratégica, pois ele atua como um agente construtor da opinião pública, atuando na evolução do pensar crítico e como difundidor de discursos oficiais, desafiando o silenciamento das histórias da ditadura militar brasileira.

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **Sobre o poder simbólico**. In: Pierre Bourdieu. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CALEGARI, Lizandro Carlos. Discursos pós-ditatoriais no cinema brasileiro: memória, trauma e violência. In: UMBACH, Rosani Ketzer; CALEGARI, Lizandro Carlos; OURIQUE, João Luiz Pereira (Org.). **Violência e Memória na Produção Cultural: o autoritarismo na Alemanha e no Brasil**. Santa Maria, 2011, p. 55-94. Disponível em: <https://encurtador.com.br/1BGEh>. Acesso em: 21 jun. 2025.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Comunicação Organizacional: contextos, paradigmas e abrangência conceitual**. São Paulo, 2014, p. 35-61. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i2p35-61>. Acesso em: 21 jun. 2025.